

Delfim pede mais exportações à Abinee

Os empresários do setor eletroeletrônico comprometeram-se ontem com o ministro do Planejamento, Delfim Neto, a obter uma receita adicional de US\$ 500 milhões à receita de exportações prevista para este ano (US\$ 750 milhões), completando uma receita total de US\$ 1,25 bilhão. Mas condicionaram a consecução dessa meta à suspensão de "uma série de entraves burocráticos" que inviabilizam o aumento das vendas externas e que o governo prometeu atender.

Participaram da reunião, que durou mais de três horas, 22

empresários, que reivindicaram um volume maior de recursos para financiamento às exportações e uma ação governamental junto aos países latino-americanos e africanos com os quais têm negociado, no sentido de receber os atrasados comerciais.

Segundo o secretário Especial de Abastecimento e Preços, Milton Dallari, que participou da reunião, os exportadores reclamaram da concorrência que têm de enfrentar para a venda aos países latino-americanos, e citaram casos em que, apesar de terem oferecido prazos de financiamento de até dez



Delfim ouviu um pedido: menos entraves burocráticos.

anos, perderam porque o concorrente ofereceu dez anos e um mês.

O ministro do Planejamento prometeu estudar, caso a caso, as propostas de empresas brasileiras para financiamento de equipamentos de telecomunicações para o Peru e Equador, que já mostraram interesse em firmar com o Brasil protocolo de cooperação econômica cuja concretização poderia resultar em exportações de US\$ 300 milhões.

Conselhos e promessas

Delfim aconselhou ainda os empresários que se utilizem de trading companies como

elementos que lhes possibilitem não só exportar uma máquina isolada mas "pacotes" de projetos, quando isto se tornar possível nas negociações com outros países. Autorizou o enquadramento dos eletro-eletrônicos nos prazos de operações Finep, permitindo a produtos, suas peças e partes separadamente, condições e prazos compatíveis com os praticados por seus concorrentes.

O ministro do Planejamento também prometeu revogar o dispositivo da Cacep, que obriga o exportador a fechar contrato de câmbio

no prazo de dez dias após a data de embarque, provocando por parte deste a perda de variação cambial até a data do efetivo pagamento da transação cambial, que normalmente ocorre 180 dias depois; e, finalmente, prometeu garantir o risco cambial no contrato de financiamento à produção.

Delfim também estudará a abertura de linhas de financiamento para bens de capital, para matérias-primas e componentes especiais e maiores facilidades na política de transportes.